

Prevalência de transtornos alimentares em jovens de uma escola pública e particular do município de Bebedouro/SP

Prevalence of eating disorders in youngsters of a public and private school in the municipality of Bebedouro/SP

Ana Carolina Galo Laranja¹; Marina Silva Bailão de Carvalho²

1. *Graduanda. Nutrição. Centro Universitário UNIFAFIBE. Bebedouro/SP.*

Email: cah_13ana@yahoo.com

2. *Mestre em Saúde e Educação. Centro Universitário UNIFAFIBE. Bebedouro/SP.*

Email: marinasilvabailao@gmail.com

Resumo

Introdução: transtornos alimentares (TA) são caracterizados por alterações no comportamento alimentar que podem provocar extremo emagrecimento, obesidade e outros problemas físicos e também psicológicos. Os dois tipos mais comuns são anorexia e bulimia. **Objetivo:** verificar a prevalência de transtornos alimentares em jovens do sexo feminino, de 12 a 17 anos, de uma escola pública e uma escola particular. **Método:** 65 jovens do sexo feminino de 2 escolas do município, uma pública e uma particular foram submetidas a avaliação antropométrica e ao preenchimento de uma escala de silhuetas e de questionários como o *Body Shape Questionnaire* (BSQ-34) e o *Eating Attitudes Test* (EAT-26). **Resultados:** a prevalência de preocupação com a forma do corpo, avaliada pelo BSQ, foi de 60% na instituição particular, enquanto na pública essa preocupação representou 41%. Na avaliação da presença de sintomas de anorexia e bulimia (EAT), a prevalência foi de 43% de jovens na escola particular e 23% na escola pública. Já a insatisfação corporal, medida pela escala de silhuetas, apontou 85% nas meninas da escola particular e na pública esse número representou 77%. **Conclusão:** verificou-se que existem meninas que apresentam risco e/ou sintomas de transtornos alimentares em ambas as escolas. Estes resultados devem servir de alerta para profissionais que acompanham tais adolescentes a fim de evitar possíveis consequências à sua vida e saúde.

Palavras chave: transtorno alimentar; anorexia; bulimia; jovens

Abstract

Introduction: Eating disorders (ED) are characterized by changes in eating behavior that can cause extreme weight loss obesity and other physical and psychological problems. The most common types are anorexia and bulimia. **Objective:** to verify the prevalence of eating disorders in young girls, from 12 to 17 years old, from a public school and a private school. **Method:** 65 female students from two municipal schools, one public and one private, were submitted to anthropometric evaluation, silhouettes scale for Brazilian children and adolescents, Body Shape Questionnaire (BSQ-34), Eating Attitudes Test (EAT-26). Results: the prevalence of concern with body shape, evaluated by the BSQ, was 60% in the private institution, while in the public this concern accounted for 41%. In the evaluation of the presence of symptoms of anorexia and bulimia (EAT), the prevalence was 43% of young people in private school and 23% in public schools. Meanwhile, body dissatisfaction, as measured by the silhouetted scale, accounted for 85% of girls in private and public schools, which represented 77%. Conclusion: It was found that there are girls who present risk and / or symptoms of eating disorders in both schools. These results should serve as a warning for professionals accompanying such adolescents in order to avoid possible consequences to their life and health.

Keywords: eating disorder; Anorexia; bulimia; Young

Introdução

Imagem corporal pode ser determinada como aquela que se tem em mente em relação a dimensões e conformações do próprio corpo, englobando sentimentos pertinentes a essas características. A imagem corporal é capaz de ser segmentada em dois itens: perceptivo, alude à imagem que é projetada na mente e atitudinal, referente aos sentimentos pensamentos e ações em relação à imagem do corpo. Estudos a respeito da imagem corporal visam compreender quais causas têm papel no progresso e na precaução dos distúrbios de imagem corporal e dos transtornos alimentares (ALVARENGA et al., 2010).

A disparidade entre a situação corporal real e a idealizada pela mídia, por exemplo, aliado a necessidade de aceitação perante a sociedade e uma baixa autoestima, apresentam valores decisivos para uma insatisfação corporal, levando muitas vezes a uma conduta de risco para transtornos alimentares (TA), como por exemplo, o uso de dietas restritivas e de métodos de controle de peso (vômitos auto induzidos, laxantes, diuréticos, atividade física excessiva) para o emagrecimento (DUNKER; FERNANDES; CARREIRA FILHO, 2009). Os TA são doenças marcadas por graves alterações do comportamento alimentar e que acometem, em sua maioria, adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, podendo acarretar prejuízos biológicos, psicológicos e aumento da mortalidade. Os TA mais encontrados são a anorexia e bulimia nervosas (BORGES, 2006).

A adolescência é uma fase de mudanças biológicas e psicossociais, em que modificações do corpo acontecem em paralelo à formação da personalidade, refletindo no progresso afetivo-emocional. A imagem mental que o jovem faz de si, modifica-se junto a mudança de seu corpo e peso, podendo fazê-lo sentir-se esquisito, desproporcional, com uma visão corporal negativa (DUNKER; FERNANDES; FILHO, 2009). Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de transtornos alimentares em jovens do sexo feminino, de 12 a 17 anos, de uma escola pública e uma escola particular.

Métodos

Tipo de estudo e delineamento da amostra

Esta é uma pesquisa do tipo analítico observacional transversal da qual participaram 65 voluntários do sexo feminino na faixa etária de 12 a 17 anos matriculadas em duas escolas do município de Bebedouro-SP, sendo uma pública e uma particular. A amostragem foi realizada por conveniência. Foram excluídas do estudo as adolescentes menores de 12 anos e maiores de 17, que não estavam matriculadas nas escolas selecionadas para a pesquisa e que não apresentaram o termo de consentimento livre e

esclarecido assinado por seus pais ou responsáveis.

Coleta de dados

Aconteceu no período de maio a setembro do ano de 2017. Após as devidas autorizações dos responsáveis pelas adolescentes os questionários foram enviados a elas via Google docs.

Variáveis de estudo e instrumentos de pesquisa

Foram utilizados o *Body Shape Questionnaire* (BSQ-34), que é um questionário autoaplicável com 34 perguntas. Cada pergunta contém alternativas que pontuam de 1 a 6 e os resultados podem variar de 34 a 204 pontos. As maiores pontuações representam maior preocupação com a imagem corporal, sendo que para as pontuações inferiores a 80 classificou-se as jovens como não apresentando distorção da imagem corporal, com 81 a 110 pontos leve distorção, com 111 a 140 pontos distorção moderada e números acima de 140 distorção grave. Utilizou-se a versão em português proposta por Cordás e Neves (BATISTA, 2016).

Para avaliar a presença de sintomas de anorexia e bulimia utilizou-se o *Eating Attitudes Test* (EAT-26) composto de 26 perguntas com respostas que podem pontuar de 0 até 78. O ponto de corte utilizado foi 21. Portanto as adolescentes que apresentaram pontuação igual ou superior a 21 foram classificadas com risco de desenvolver transtornos alimentares e as que apresentaram menos que 21 pontos foram classificadas como sem risco (BATISTA, 2016).

Foi utilizada a escala de silhuetas para crianças e adolescentes brasileiros proposto por Kakeshita (2008) para avaliar o grau de insatisfação das jovens com relação a seus corpos. Esta escala contém 11 cartões que correspondem a silhuetas. As participantes deveriam escolher um cartão cuja silhueta correspondia ao corpo que ela desejava ter e em seguida outro cartão com a silhueta acreditava ter. O grau de insatisfação foi medido pela diferença entre o corpo atual e o corpo desejado. Os valores positivos demonstravam a vontade em serem mais magras, os valores negativos a vontade de serem mais gordas, valores iguais a zero representam a satisfação com o corpo atual (BATISTA, 2016).

Os instrumentos que foram utilizados para a coleta de dados antropométricos foram: balança e fita métrica, para que fossem coletados peso e altura respectivamente. Para a avaliação do peso foi utilizado os procedimentos de aferição de acordo a preconização do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). As alunas foram orientadas a estarem com roupas leves, descalças e sem adereços no corpo e cabelo e permaneceram eretas na balança, com braços estendidos na lateral do corpo e olhar para o plano Frankfurt. O equipamento utilizado foi a balança

modelo Actlife da marca Balmak® com capacidade de 180 kg e divisão a cada 100 gramas. A estatura foi avaliada pelo estadiômetro portátil da marca Alturaexata® com capacidade de 2 metros fixado em superfície vertical sem rodapés. Seguindo os procedimentos preconizados pelo SISVAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011) as voluntárias deveriam estar descalças, com roupas leves e sem adereços na cabeça. A posição para aferir a estatura foi na vertical, posição ereta, braços estendidos na lateral do corpo e olhar para o plano Frankfurt.

Para verificação do estado nutricional das alunas foi realizado o cálculo do índice de Massa Corporal (IMC) segundo idade e sexo e o índice Estatura/idade, (ambos preconizados pelo Ministério da Saúde – MS, os dados foram analisados em escore-z através do software Anthro Plus da Organização Mundial da Saúde) e o ponto de corte do IMC utilizado foi de acordo com o Manual do SISVAN (2011).

Análise dos resultados

Foi realizada análise estatística descritiva com o auxílio do programa Excel for Windows 2007.

Aspectos éticos

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Unifafibe sob o número de CAAE 66395417.2.0000.5387.

Resultados e discussão

A média de idade entre as participantes foi de 14,81 anos \pm 1,26 anos. A figura 1 mostra os resultados da aplicação do Body Shape Questionnaire.

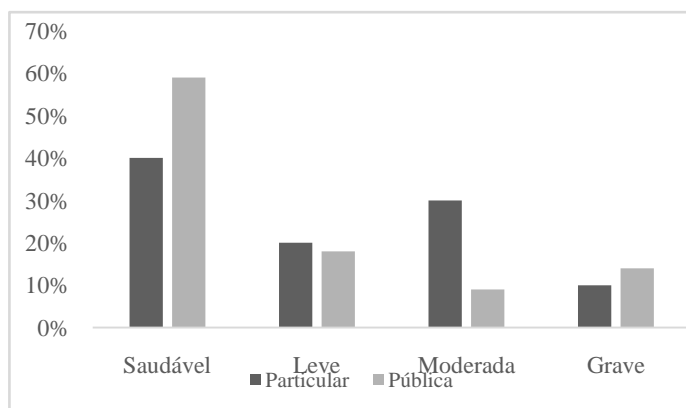


Figura 1: Preocupação com a forma do corpo de jovens do sexo feminino de 12 a 17 anos de uma escola pública e uma particular do município de Bebedouro-SP, 2017.

Notou-se na figura acima que na escola particular 50% das adolescentes apresentaram distorção de maneira leve e moderada. A distorção grave representou 10%. Na escola pública 27% delas apresentaram preocupação leve e moderada e 14% preocupação grave. Pode-se dizer então que houve

maior prevalência de distorção da imagem corporal na instituição particular (60%) quando comparada à pública (41%). Destaca-se que a prevalência de adolescentes saudáveis na escola particular foi de 40% enquanto na pública foi de 59%.

Batista (2016) destacou em seu estudo sobre a insatisfação com a imagem corporal que 28% das jovens avaliadas apresentaram insatisfação leve, 22% insatisfação moderada e 10% insatisfação grave resultados semelhantes ao presente estudo.

A figura abaixo mostra a avaliação da

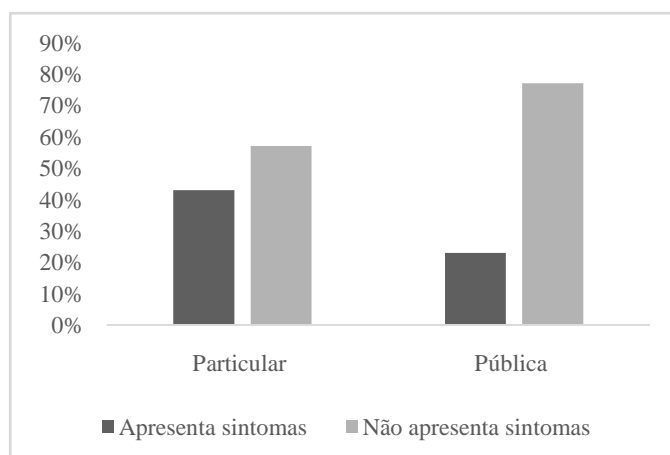


Figura 2: Presença de sintomas de anorexia e bulimia em jovens do sexo feminino de 12 a 17 anos de uma escola pública e uma particular do município de Bebedouro-SP, 2017.

Encontrou-se que as jovens que apresentavam sintomas desses transtornos estavam em maior número na escola particular (43%) quando comparada à pública (23%).

Batista (2016) avaliando o EAT encontrou que 41% apresentaram sintomas. Confrontando os dados obtidos com o encontrado na literatura, obtivemos que o número encontrado por Batista (2016) é semelhante ao encontrado na instituição particular, e que a instituição pública apresentou resultado de ausência de sintomas superior ao da literatura.

A figura 3 mostra a diferença entre o corpo atual e o idealizado de acordo com a escala de silhuetas para crianças e adolescentes (KAKESHITA, 2008). Nesta figura pode-se identificar que 85% das meninas da escola particular afirmam não estarem satisfeitas com seus corpos e dessas, 68% desejavam ser mais magras e 17% mais gordas. Já na instituição pública, 77% das jovens mostraram-se insatisfeitas com seus corpos, onde 50% delas desejavam ser mais magras e 27% mais gordas. Comparando as duas instituições, as adolescentes da escola particular estão menos satisfeitas com seus corpos, sendo que nas duas instituições o desejo de ser mais magra prevalece.

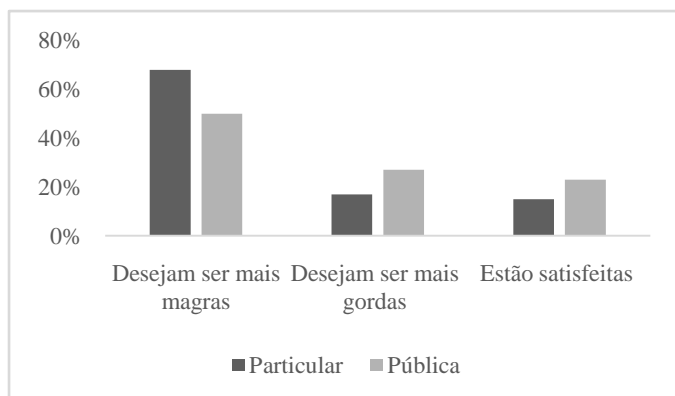


Figura 3: Diferença entre o corpo atual e o ideal de jovens do sexo feminino de 12 a 17 anos de uma escola pública e uma particular do município de Bebedouro-SP, 2017.

Segundo Batista (2016) em seu estudo 10% das entrevistadas manifestaram desejo de serem mais gordas e 74% desejo de ser mais magras. Este estudo trouxe que somente 15% das adolescentes estavam satisfeitas com seu corpo na escola particular e 23% na escola pública.

Verificou-se com este estudo que em ambas as escolas houve porcentagem significativa de meninas que apresentaram insatisfação com a imagem corporal, o que, segundo a literatura, seria esperado já que vivemos cercados de padrões corporais a serem seguidos e a mídia tem forte influência sobre a disseminação desta informação. Também o acesso às fontes midiáticas e redes de mensagens permitiu a difusão de milhares de informações para o mundo todo em segundos, as “*thinspiration*” ou inspirações magras ganharam o mundo digital e criaram uma alusão de que este padrão pode ser alcançado e que somente como ele será possível encontrar o sucesso, felicidade e amor.

O escore dos questionários EAT-26 e BSQ-34 apresentou leve prevalência de insatisfação e aparecimento de transtornos alimentares na instituição privada quando comparado com a pública, porém os resultados encontrados pela instituição pública foram superiores aos esperados pela pesquisa, possivelmente porque ambas as instituições se encontram em posição semelhante à exposição da mídia, tendo as adolescentes de ambas as instituições o mesmo acesso à informação. Isso pode se dar devido ao avanço da tecnologia e da partilha mais rápida e eficaz de informação, pois atualmente todos têm em mãos aparelhos celulares que permitem o acesso livre e fácil à *internet* e aplicativos de celular que permitem muitas vezes realizar edições profissionais em fotos para conseguir o visual considerado perfeito.

Segundo Batista (2016) a insatisfação corporal está mais ligada ao sexo feminino, em sua maioria nos países ocidentais e presente em sua maioria na fase da adolescência, também, trata que os padrões de beleza impostos de forma massiva pela mídia geram uma

pressão ao corpo ideal e pode, portanto, acarretar em uma influência negativa de sua autoimagem corporal. O estudo deste autor foi realizado no ano de 2016 em uma escola particular de perfil semelhante ao escolhido para este estudo, o que pode estar relacionado com a proximidade de resultados encontrados por este estudo na instituição particular escolhida.

Conclusão

Diante do exposto, verificou-se que existem meninas que apresentam risco e/ou sintomas de transtornos alimentares em ambas as escolas. Estes resultados devem servir de alerta para profissionais que acompanham tais adolescentes a fim de evitar possíveis consequências à sua vida e saúde.

Referências

- ALVARENGA, M. D. S. et al. Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, p. 111-118, 2010.
- BATISTA, E.A.S. Avaliação do risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes de uma escola da cidade de Bebedouro- SP. **Revista Fafibe On-Line**, Bebedouro, v.9, n.1, p.166-181, 2016.
- BORGES, N.J.B.G. et al. Transtornos alimentares –quadro clínico. **Medicina Ribeirão Preto Online**, Ribeirão Preto, v.39, n.3 p.340-348, 2006.
- DUNKER, K. L. L; FERNANDES, C. P. B; FILHO, D. C. Influência do nível socioeconômico sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v.58, n.3, p.156-161, 2009.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Orientação para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde**. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf Acesso em: 28 mar. 2019.

Recebido em 07 de fevereiro de 2019
Aceito em 11 de março de 2019